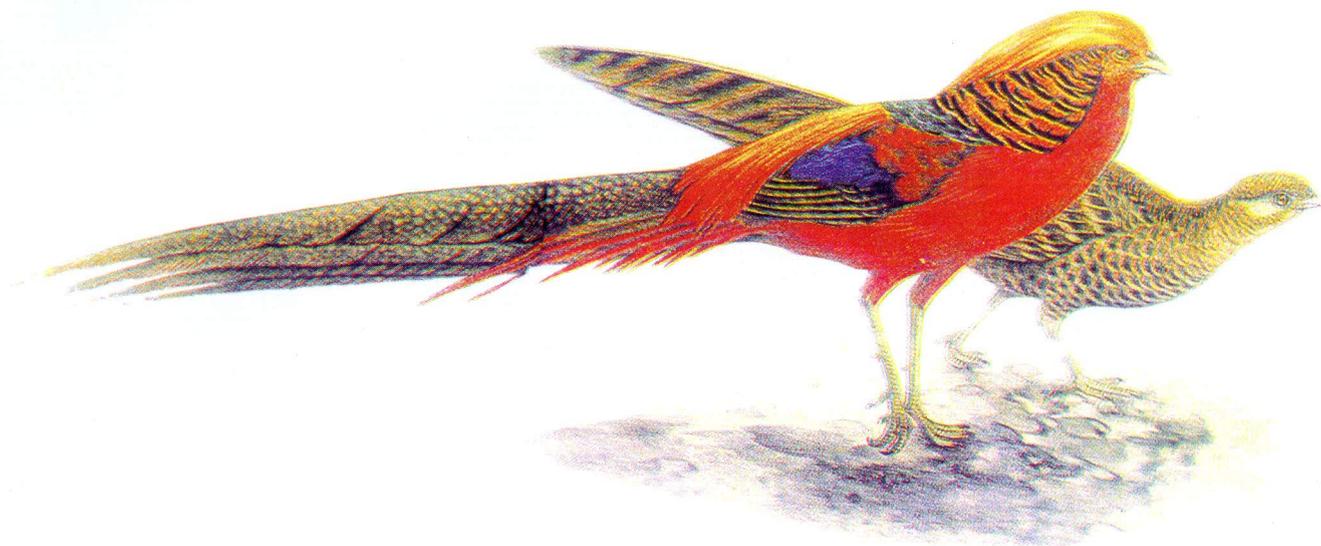


A criação de faisões

Artigo

■ Jorge Eduardo Teixeira de Almeida
Biólogo e Editor do Jornal Avis Rarus



São conhecidas pelo nome de faisão mais de 150 espécies de galiformes da família **Phasianidae**, que é a mesma da galinha doméstica, do pavão, do peru, da codorna, perdizes e tetrazes. Embora pertençam a diversos gêneros, os faisões possuem como característica comum (apesar de existirem algumas exceções) o colorido brilhante e variado da plumagem dos machos, que possuem longas caudas, fêmeas com cauda curta e plumagem discreta em tons marrons e ocráceos, normalmente barradas de preto (esta coloração facilita a sua "camuflagem" no ambiente durante o período reprodutivo), possuem também uma boa capacidade para voar, o que não ocorre com os galos, perus e pavões por exemplo, sem perder a qualidade de se deslocar em terra à grande velocidade.

Como ave criada em cativeiro, é notável por apresentar ainda muitas características de ave silvestre, não totalmente domesticada, o que dificulta um pouco a tarefa da sua reprodução, mas como veremos mais adiante, estas pequenas dificuldades podem ser facilmente superadas.

O faisão é originário da Ásia, (embora exista uma espécie australiana) e em estado silvestre era encontrado originalmente na China, Índia, Mongólia, Irã e em vários países do chamado sudeste asiático (Vietnã, Laos, Tailândia, etc.) mas atualmente a sua distribuição está bastante alterada, já que se por um lado a destruição ambiental prejudicou muitas espécies nas suas regiões

de origem, por outro lado algumas espécies foram introduzidas pelo homem na Europa há vários séculos, onde se encontram perfeitamente adaptadas. Também no continente americano foram feitas introduções, só que bem mais recentes, e apenas algumas poucas lograram êxito na adaptação do novo ambiente, notadamente nos Estados Unidos. Estas introduções se devem sobretudo ao fato de serem os faisões uma das mais apreciadas peças de caças pelos adeptos do rito ao vôo, pois como já foi dito os faisões voam muito bem (é um vôo muito rápido e também barulhento) além de possuírem uma bela plumagem e, para tornar tudo mais perfeito, uma das carnes de ave mais apreciadas. É também pela nobreza da carne, bem como para o aproveitamento das penas na confecção de diversos tipos de adornos que muitas granjas se dedicam a criação de faisões, embora para a produção de carne sejam utilizadas apenas umas poucas espécies, consideradas economicamente mais viáveis para abate, como o faisão versicolor e sobretudo o faisão de coleira, que é de longe a espécie mais consumida.

Como ave criada com fins ornamentais e variedade de espécies e raças é bem maior, existindo cerca de 165 tipos, embora nem todos sejam criados em grande quantidade e algumas dessas espécies sejam mesmo bastante raras nos criatórios. Estados Unidos e Europa são os principais criadores, tanto no que se refere a qualidade e variedade de espécies, como em quantidade. No Brasil a criação de aves exóticas tem se acentuado muito

quantidade. No Brasil a criação de aves exóticas tem se acentuado muito nos últimos dez anos, não só quanto aos passeriformes e psitacídeos, mas também em relação a todo tipo de aves ornamentais e os faisões estão entre as que mais se destacam neste novo cenário da avicultura ornamental brasileira. Contudo, se comparado com o total de espécies, ainda estamos criando poucas variedades, as mais comuns em nosso país são faisão-de-coleira, faisão, orelhudo, prateado, versicolor, venerato, swinhoe, faisão-lady, faisão-tebroso, prelado, faisão-dourado (em duas variedades: dourado vermelho e amarelo-canário), híbrido-branco e híbrido-marrom. Outras espécies são bem pouco freqüentes nos criatórios.

Quanto as instalações necessárias para uma criação de faisões são utilizados viveiros completamente telados, inclusive na parte superior, pois, como foi dito, os faisões voam muito bem. Estes viveiros servem para abrigar os reprodutores e devem possuir, como medidas mínimas, 1 a 2 metros quadrados por ave e até 4 metros quadrados no caso de certas espécies de cauda muito longa. Neste caso, as medidas são as mesmas para a criação de pavões. Em cada viveiro coloca-se uma "família" composta por 1 único macho e seu pequeno harém de 3 a 6 fêmeas. Há, contudo, criadores que utilizam viveiros de apenas 4 metros quadrados para cada 7 aves, o que, no entanto, não é muito conveniente pois a economia de espaço, no caso de aves criadas com finalidades ornamentais, faz com que as penas da cauda normalmente fiquem muito danificadas o que esconde e dificulta a observação de boas ou más qualidades na

plumagem dos reprodutores. Também é aconselhável uma altura de cerca de 3 metros. Os viveiros devem, obrigatoriamente, possuir poleiros altos e uma cobertura parcial para proteção contra o excesso de insolação e chuvas fortes (embora os faisões adultos não sofram muito com a umidade). A alimentação dos reprodutores consiste em ração para pintos: milho verde, milho picado, farelo de soja, sementes de girassol (em pequenas quantidades), verduras como couve picada, almeirão, chicória, e até capim (evite apenas o alface e o repolho pois causam problemas intestinais), frutas como abacate, mamão, melancia e laranja, além de proteína animal como ovos cozidos, minhocas, larvas de tenébrio molitor, etc. Alguns criadores utilizam carne moída com bons resultados.

O período reprodutivo vai de agosto a janeiro e, ao contrário das galinhas, as fêmeas de faisão não são boas poedeiras, colocando por temporada, no máximo, de 10 até 40 ovos, dependendo da espécie. Além disso, em cativeiro as fêmeas nunca chocam os ovos, nem tomam qualquer cuidado com eles. Por isso, devem ser tomados alguns cuidados essenciais, a saber: retirar os poleiros durante o período de reprodução, pois não é raro que a fêmea os coloque do alto; recolher rapidamente os ovos postos antes que sejam destruídos pelas aves do viveiro; como em muitos casos os ovos podem ser postos em intervalos de vários dias, verificar diariamente o viveiro; dependendo do porte do criatório, os ovos devem ser entregues a uma galinha ou postos em uma chocadeira. O período de incubação varia de 23 a 28 dias. Quando nascem, os pintinhos de faisão são



muito ariscos e independentes se comparados com os da galinha doméstica e, ao contrário dos adultos, são muito sensíveis a umidade e, por isso, devem ser transferidos para um ambiente tipo criadeira, bem seco e aquecido a cerca de 35 graus, onde devem ser mantidos até os 20 dias de vida, após o que a temperatura deve ser diminuída gradativamente e as aves transferidas para um viveiro comum totalmente protegido da chuva, pois até os 80 dias de vida ainda são sensíveis a umidade.

Quanto a alimentação, os filhotes de faisão só devem ser alimentados após 48 horas de nascidos e você pode fornecer ração para pintos, fubá, farinha de rosca, ovos cozidos, minhocas e larvas de tenébrio. Após os 2 meses de idade devem ser vacinados contra coriza e newcastle. A grande maioria das espécies atinge a maturidade sexual aos 2 anos de idade (algumas poucas como o versicolor e o faisão-de-coleira com 1 ano), quando então devem ser selecionados os reprodutores e formados os haréns, evitando sempre a consangüinidade.

Um detalhe importante quanto a reprodução é que a maioria das espécies é muito agressiva, não apenas

com as aves da mesma espécie mas também, em muitos casos, com outras aves. Também são muito ariscas e assustadiças, estressando-se com facilidade, devendo, portanto, ser tomados cuidados especiais para evitar esses inconvenientes, mantendo os viveiros em locais pouco movimentados, calmo e evitando que os machos de viveiros vizinhos se vejam, pois podem se bater contra as grades na tentativa de alcançar o "adversário" ferindo-se seriamente, estressando-se e, às vezes, até morrendo. Dentro do próprio harém pode ocorrer comportamentos agressivos e o criador deve estar atento e separar imediatamente qualquer animal que não esteja se dando bem com os demais.

No mais, não há maiores complicações já que a maioria dos problemas que podem ocorrer são semelhantes aos das galinhas, como doenças por exemplo, e são tratados praticamente da mesma forma. Se a pessoa que adquire alguns faisões tem a intenção de mantê-los soltos em um quintal ou como elemento decorativo em um jardim é imprescindível o corte anual das penas. O criador deve estar atento também aos parasitas internos (verminoses) e externos (ácaros), para os quais existem diversos produtos no mercado, específicos para galináceos, bastando adaptar a dosagem.